

Museu receberá pinturas do Banco Central

Demora na construção paralisa negociações, embora instituição admita doar 220 telas

BRASÍLIA – O futuro Museu de Brasília deverá incrementar seu acervo com pinturas que, atualmente, são de propriedade do Banco Central (BC). É provável que outras obras de arte também sejam cedidas por instituições financeiras federais como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal.

O Banco Central confirma a intenção de oferecer aproximadamente de 220 pinturas ao museu, mas impõe uma condição para a

doação: a construção do prédio projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, no Eixo Monumental. As negociações estão temporariamente interrompidas, segundo a Assessoria de Imprensa do Banco Central, por causa da demora no início das obras.

O secretário de Cultura do Distrito Federal, Pedro Borio, admite o atraso, mas aposta que a construção terá início nos próximos meses. Ele garante também que o novo estabelecimento deve ficar pronto até 2006, quan-

do termina o mandato do governador Joaquim Roriz (PMDB).

Liquidações – O acervo do Banco Central inclui qua-

dro renomados, como alguns do pintor modernista Cândido Portinari, como *Frevo*, *Gaúchos*, *Garimpo em Minas Gerais*, *Vaqueiros do Nordeste* e *Baianas*.

Essas são algumas das pinturas que foram parar no Banco Central após de liquidações de bens de bancos como o extinto Halles. Na dé-

cada de 70, o Banco Central recebeu as telas como pagamento de dívidas dos Diários Associados, de propriedade do empresário e jornalista Assis Chateaubriand.

Segurança – Segundo Borio, o Museu de Brasília vai atender às exigências das companhias de seguro internacionais que só permitem o deslocamento de exposições se for cumprida uma série de garantias de segurança previamente estabelecida. Borio afirma que, atualmente, porém, não tem adiantado nem mesmo conversar com expositores, já que a capital não dispõe de museus adequados para promover grandes exposições. (D.W.)

ACERVO
INCLUI
QUADROS DE
PORTINARI